



248 págs.  
16x23 cm

*“Um relato vivo do fervilhar de acontecimentos que levaram à queda do Muro de Berlim e ao colapso do império soviético. Uma convincente reavaliação de quem merece os créditos e uma lição para as lideranças americanas.”*  
Hames Hoge, *Foreign Affairs*

## 1989: o ano que mudou o mundo

### A verdadeira história da queda do Muro de Berlim

#### Michael Meyer

*“Uma leitura fácil, atraente, com muitas surpresas pelo caminho.”*  
Fareed Zakaria, editor da *Newsweek*

No 20º aniversário da queda do Muro de Berlim, o jornalista Michael Meyer faz uma elaborada reconstituição dos bastidores do fim da Guerra Fria. Com a experiência de quem assistiu a tudo de perto e apoiado na análise de arquivos e obras sobre o período, além de entrevistas que fez na época, ele questiona em **1989: o ano que mudou o mundo** os grandes mitos construídos em torno do colapso comunista na Europa Oriental.

Em 1988, Meyer aceitou chefiar a sucursal da *Newsweek* no Leste europeu, cargo recusado por um colega, que julgava nada haver de importante por trás da Cortina de Ferro. Meyer, porém, intuía que aquela era a oportunidade de acompanhar ao vivo a mudança de ares representada pela ascensão de Gorbachov ao comando supremo da União Soviética.

Assim, ele foi testemunha ocular dessa história: viu os esforços do dirigente Miklós Németh para abrir a Hungria ao Ocidente; acompanhou o renascimento do sindicato Solidariedade, de Lech Walesa, na Polônia; viveu em Praga a Revolução de Veludo, liderada pelo futuro presidente Václav Havel; e foi o último a entrevistar Nicolae Ceaucescu, tendo assistido à execução do tirano romeno por sua própria polícia secreta.

O momento mais memorável, no entanto, foi o dia 9 de novembro de 1989, quando o Muro de Berlim veio abaixo. Meyer presenciou as contradições do Politburo alemão que levaram à queda do símbolo máximo da Guerra Fria e observou, da Alemanha Oriental, o povo se erguer e derrubar os portões, acabando com quatro décadas de ditadura comunista.

Até hoje, comemora-se o fato como uma vitória do capitalismo ou, mais precisamente, dos Estados Unidos. O autor, no entanto, propõe uma nova interpretação dos acontecimentos, conferindo o mérito da democratização nos países da Europa Oriental a lideranças esclarecidas, ao povo anônimo e também ao puro acaso.

O objetivo desse livro não é desmascarar a história oficial, mas libertá-la. Vinte anos depois, quando surge uma nova geração com pouca ou nenhuma memória desses eventos, a narrativa merece ser revista. E quem sabe ela ajude a repensar os alicerces da política externa norte-americana ao entrarmos na segunda década de um novo século.

**MICHAEL MEYER** foi chefe da *Newsweek* na Alemanha e Europa Oriental (1988-92). Trabalhou no corpo diplomático da ONU em Kosovo chefiando a Organização de Segurança e Cooperação na Europa (1999-2001) e é o atual porta-voz do secretário-geral da ONU, Ban Ki-Moon.